



2008

Universidade de Coimbra
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Estudo de Validação do Inventário Familiar de Acontecimentos e Mudanças de Vida (FILE) numa amostra de população geral portuguesa

Rafaela Hortense Ramos Alves Lopes (e-mail: rafaelalopes@hotmail.com)

UC/FPCE

Dissertação do Mestrado Integrado em Psicologia da Área de Especialização em Psicologia Clínica e Saúde, Subárea de Especialização em Sistémica, Saúde e Família sob a orientação da Professora Doutora Madalena Lourenço.

Estudo de Validação do Inventário Familiar de Acontecimentos e Mudanças de Vida (FILE) numa amostra de população geral portuguesa

Resumo: O presente estudo descreve a aplicação da versão portuguesa do *Family Inventory of Life Events and Changes* (FILE) numa amostra da população portuguesa. Foram estudadas as qualidades psicométricas do inventário, através do coeficiente *alpha* de Cronbach, para avaliação da consistência interna dos itens que a compõem, e da análise factorial, para determinar a reprodutibilidade da estrutura factorial original.

De acordo com os resultados obtidos, trata-se de uma escala com uma boa consistência interna, no entanto, tal como no estudo realizado pelos autores da escala na versão original, possui uma estrutura factorial frágil, pelo que é recomendado o seu uso apenas ao nível de escala global.

Palavras-chave: *Stress* familiar, mudanças normativas e inesperadas, *stressores* e *pile-up*.

Validation Study of Family Inventory of Life Events and Changes (FILE) on a general sample of the Portuguese population

Abstract: This research describes the usage of the Family Inventory of Life Events and Change's (FILE) Portuguese version in one sample of the Portuguese population. Using Cronbach's alpha to determine internal consistency, and factor analysis to check the reproductability structure's original factors, the psychometric measures were studied.

The results show, on the one hand, that we have a good scale's internal consistency. On the other hand, as the research done by the authors from the original scale, we have less stable subscales, reason why it is recommended its use only by the total scale score.

Key Words: Family stress, normative and non-normative changes stressors and pile-up.

Agradecimentos

Pela enorme disponibilidade e dedicação demonstradas na orientação deste estudo, agradeço à Professora Doutora Madalena Lourenço.

Agradeço também à Professora Doutora Isabel Marques Alberto pela sua colaboração, paciência e incentivo demonstrado.

Às colegas de investigação, em particular à Joana, Inês e Carina, com as quais o trabalho de equipa foi indispensável.

Agradeço também a todos quantos disponibilizaram algum do seu tempo para voluntariamente participarem neste estudo.

Por fim, mas não menos importante, o meu sincero agradecimento a todas as pessoas especiais da minha vida, que estiveram sempre disponíveis e pacientemente me apoiaram, nomeadamente a minha família que sempre me deu força e os meus fiéis amigos que, para além de percorrerem comigo este caminho, ainda perdoaram as minhas ausências mais prolongadas.

Índice

Introdução	1
1 – Enquadramento conceptual	1
2 – Objectivos de investigação	7
3 – Metodologia	7
Descrição da amostra.....	7
Instrumentos	9
Procedimentos de investigação	10
4 – Resultados e Discussão	10
Estudos de fidelidade e precisão - Análise da Consistência Interna	11
Análise factorial	13
Dados normativos	22
5 – Conclusões	24
Referências bibliográficas	25
Anexos	27
Anexo 1: KMO (Kaiser-Meyer-Olkin) e Teste de Bartlett .	27
Anexo 2: Rotação <i>Varimax</i> com normalização Kaiser exploratória sem forçar a um número predefinido de factores	28
Anexo 3: Variância explicada pelos 9 factores	30
Anexo 4: Variância explicada pelos 10 factores	32
Anexo 5: Variância explicada pelos 6 factores	34
Anexo 6: <i>Output</i> SPSS das Estatísticas Descritivas da Escala Global	36
Anexo 7: <i>Outputs</i> do SPSS das estatísticas descritivas, correlações e <i>alpha</i> de Cronbach dos itens	37
Anexo 8: <i>Outputs</i> do SPSS da Análise Factorial – Solução 9 factores	41
Anexo 9: Teste do Qui – Quadrado (diferenças de género)	56

Introdução

O FILE (*Family Inventory of Life Events and Changes*) foi desenvolvida como um índice de *stress* familiar, por Hamilton McCubbin, Joan Patterson e Lance Wilson (1983, in McCubbin, Thompson & McCubbin, 2001). O instrumento tem como objectivo enumerar eventos normativos e não-normativos da vida das famílias (Olson, McCubbin, Barnes, Larsen, Muxen, Wilson, 1983). Em 1990, Vaz Serra, Firmino, Ramalheira e Sousa Canavarro criam a versão portuguesa do inventário que intitulam de “Inventário familiar de Acontecimentos e Mudanças de Vida”. É pegando nesta versão portuguesa do inventário que nos propusemos estudar as suas potencialidades psicométricas e consequentemente verificar a sua aplicabilidade na população portuguesa. Com vista à validação deste instrumento, fez-se a sua aplicação a uma amostra da população geral portuguesa que se pretendeu o mais heterogénea e representativa possível e a partir da qual se podem tirar várias conclusões acerca da utilidade do instrumento para clínicos e investigadores.

I – Enquadramento conceptual

O Inventário Familiar de Acontecimentos e Mudanças de Vida, base de trabalho deste estudo, foi desenvolvido por Hamilton McCubbin, Joan Patterson e Lance Wilson, tendo como objectivo servir como um índice de *stress* familiar (McCubbin et al., 2001). Como tal, importa começar por perceber este conceito de *stress* familiar.

Foram diversos os autores que deram os seus contributos para a noção de *stress*, no entanto foi Hans Selye o primeiro a introduzir o conceito de *stress* de uma forma sistematizada, tendo-lhe dedicado cinquenta anos de estudo e ficando o seu nome associado a esta área de investigação (Serra, 2007). Embora pareça não existir uma definição única e geral de *stress*, segundo Selye (1974, in Olson & DeFrain, 2003), o *stress* é uma resposta não específica do organismo às exigências que lhe são feitas.

As teorias centradas nos acontecimentos indutores de *stress* procuraram estabelecer tipologias de acontecimentos que poderiam provocar *stress* nos indivíduos, tais como catástrofes naturais, guerras, doenças, desemprego, entre outras. Holmes e Rahe publicaram, em 1967, *The social Readjustment Rating Scale*, uma escala de avaliação de *stress* com o objectivo de identificarem acontecimentos de vida que provocariam *stress* (Lazarus, 1999). No entanto, apesar de constituir uma boa fonte de informação relativamente aos acontecimentos que foram considerados como implicando um maior reajustamento (morte de cónjuge, divórcio e casamento), a correlação entre valores elevados obtidos na escala e a existência de perturbação foi baixa. Lazarus (1999), realça assim a importância de não esquecer as diferenças individuais na reacção aos acontecimentos, pois apesar de existirem determinados acontecimentos de vida potencialmente geradores de *stress*, não se pode ignorar o papel do indivíduo na forma como lida com eles. Lazarus propõe o modelo Transaccional, em que considera a interacção da situação geradora de *stress*

com as características individuais das pessoas. Na perspectiva deste autor, o *stress* resultará de uma relação particular entre o indivíduo e o meio que é avaliada pelo indivíduo como superando os seus recursos e assim pondo em causa o seu bem-estar.

Olson e colaboradores (1983) referem-se ao *stress* como um desfasamento real ou percebido, entre as exigências do meio e as capacidades do sujeito para lhe fazer face. Segundo Olson e DeFrain (2003), pode ser analisado numa relação curvilínea, em que demasiado *stress* ou pouco *stress* são problemáticos para o indivíduo ou funcionamento familiar, mas um nível moderado de *stress* é habitualmente positivo. Eriksen e Ursin (2006, in Serra, 2007) referem mesmo que o *stress* é uma resposta necessária e adaptativa.

Everly (1989, in Serra, 2007) refere que cerca de 25 % da população dos E.U.A. é vítima dos efeitos negativos do *stress* excessivo e aproximadamente 50% dos doentes que vão a um médico de clínica geral sofrem de problemas de *stress*. Uma resposta de *stress* dá origem a alterações do funcionamento dos sistemas nervoso, vegetativo, endócrino e imunitário (Serra, 2007). São por isso inúmeros os autores que se dedicaram a estudos que relacionam os níveis de *stress*, nos indivíduos e nas famílias, com o aparecimento de determinadas doenças, como por exemplo a hipertensão.

McCubbin e Patterson (1983) referem que poucos são os que vêem o *stress* de forma positiva, vindo por isso mostrar que a criatividade, a comunicação nas relações interpessoais, a motivação e o acréscimo de competências cerebrais, verbais e físicas mais desenvolvidas resultam da experiências de *stress*. De igual forma, McKenry e Price (2005) referem que as mudanças e problemas geradores de *stress* não são maus para a família, pois o desequilíbrio, que a mudança traz, exige à família o desenvolvimento de novos métodos para lidar com os problemas.

Apesar da maioria das teorias sobre *stress* se focarem no indivíduo, o principal interesse da teoria do *stress* familiar é a família como um todo. A teoria sistémica mostra que o sistema é mais do que a soma das partes (Alarcão, 2000; Relvas, 2000; McKenry & Price, 2005). Assim, a família, como um sistema que partilha esta característica da totalidade (o todo é mais do que a soma das partes), faz com que seja impossível estabelecer relações unilaterais, pois o comportamento de um elemento é indissociável do comportamento dos restantes e o que afecta um elemento da família afecta todos.

Boss (2002) refere-se às famílias como um número específico de pessoas, mas também um conjunto de relações particulares, memórias, sucessos e desejos partilhados. É no entanto necessário estudar os indivíduos para melhor perceber a resposta familiar ao *stress*. Andolfi (1979) realça a necessidade de explorar as relações interpessoais entre os diversos elementos da família, bem como as regras que regulam a vida enquanto sistema, para compreender o comportamento dos seus membros, já que a família é um sistema em interacção.

As famílias não vivem isoladas, fazem parte de um contexto social mais amplo. O contexto externo em que cada família está envolvida é o

ecossistema, de acordo com a teoria social. O ecossistema consiste em influências históricas, culturais, económicas, genéticas e desenvolvimentais (Boss, 2002). Cada família possui uma organização, apresentando um dinamismo próprio que lhe confere individualidade e autonomia, isto é, no seu funcionamento, apesar de integrar influências externas, não está dependente delas, uma vez que tem forças internas que lhe conferem capacidade auto-organizativa (Relvas, 2000). Toda a família está sujeita a dois tipos de pressão: a interna, que resulta das mudanças inerentes ao desenvolvimento dos seus membros e subsistemas (e.g. fraternal, conjugal, ...) e a externa, resultante das exigências de adaptação da família às instituições sociais (Alarcão, 2000).

Associado à problemática do *stress* familiar, importa perceber o conceito de mudança e crise na família. A família como grupo natural, cuja história se vai construindo ao longo do tempo, está sujeita a mudanças permanentes mais ou menos acentuadas causadoras de *stress*, mas que lhe permitem evoluir (Relvas, 2000). As famílias percorrem um conjunto de etapas desenvolvimentais, caracterizadas pela prossecução de objectivos específicos que concorrem para o cumprimento das suas funções globais e sobrevivência da família, o chamado ciclo vital da família (Relvas, 2004).

A marcação das etapas do ciclo vital tem variado muito consoante os autores. Relvas (2004), depois de uma revisão da literatura, assume as seguintes etapas do ciclo vital: formação do casal, família com filhos pequenos, família com filhos na escola, família com filhos adolescentes e família com filhos adultos (“ninho vazio”).

Estudos com a versão original da FILE utilizaram uma outra organização das etapas do ciclo vital: casais sem filhos, famílias com filhos em idade pré-escolar (0 - 5 anos), famílias com crianças em idade escolar (6-12 anos), famílias com filhos adolescentes, famílias lançadoras (com adolescentes com 19 ou mais anos), famílias “ninho vazio” (todos os filhos já saíram de casa) e famílias na reforma (o homem do casal com mais de 65 anos (Olson, McCubbin, Barnes, Larsen, Muxen, & Wilson, 1983, 1985; McCubbin, Thompson & McCubbin, 2001).

“Os momentos de mudança correspondem às chamadas crises, que apesar de implicarem *stress*, não têm que ver com o carácter agradável ou desagradável, nem com a carga afectiva negativa acumulada de determinada situação ou etapa da vida familiar” (Relvas, 2000, p. 26).

As crises podem ser naturais ou acidentais (Alarcão, 2000). As primeiras, são esperadas e previsíveis, sendo por isso normativas e estão associadas ao ciclo evolutivo familiar, processo este dominado por momentos de mudança da família que marcam as etapas de desenvolvimento, que apesar de esperados e até mesmo planeados, são no entanto imprevisíveis quanto ao seu desfecho (Relvas, 2005).

As crises inesperadas ou imprevisíveis remetem-nos para todos aqueles momentos que interceptam o ciclo familiar, sem permitir criar expectativas prévias de mudança, como por exemplo mortes, acidentes, doenças crónicas e variantes do próprio ciclo vital (por exemplo o divórcio) (Relvas, 2005).

A crise surge nas famílias porque o sistema se sente ameaçado pela

imprevisibilidade que as mudanças comportam. Corresponde a uma situação de tensão ou conflito, em que está perturbada a adaptação e o equilíbrio da família. No entanto Minuchin (1979) refere que crise é simultaneamente ocasião de crescimento (quando a família se adapta encontrando novo equilíbrio) e risco (de impasse e/ou de disfuncionamento).

Minuchin (1979) tipifica quatro fontes de *stress* para o sistema familiar: o contacto de um membro da família com uma fonte de *stress* extra-familiar, o contacto de toda a família com uma fonte de *stress* extra-familiar, o *stress* associado aos períodos de transição do ciclo vital da família e o *stress* provocado por problemas particulares (acontecimentos inesperados, como por exemplo o nascimento de uma criança deficiente).

Boss (2002) define *stressor* como uma ocorrência que provoca uma quantidade variável de mudança familiar, como a alteração de fronteiras, estrutura, objectivos, processos, papéis ou valores provocando *stress*. Boss (2002) identificou doze tipos diferentes de *stress ores*, comuns nos casais ou famílias, agrupados em seis pares, e que podem ser pertinentes para perceber porque é que estas percebem e reagem de forma diferente ao *stress*. São eles os *stressores* internos (com origem no meio intra familiar) e externos (são iniciados por algo exterior à família); os eventos *stressores* normativos (expectáveis, que se espera que aconteçam ao longo do ciclo de vida familiar) e não-normativos (inesperados); ambíguos (não são claras as circunstâncias da situação) ou não-ambíguos (as circunstâncias são claras); volitivos (quando são desejados) ou não-volitivos (as circunstâncias em que aparecem são dúbias); crónicos (são situações duradouras) ou agudos (acontecem durante um período curto de tempo mas são muito intensos) e por fim, podem aparecer isolados ou serem cumulativos (sucodem-se sem que haja um compasso de tempo entre si para os resolver).

Boss (2002) define ainda *stress* familiar como a pressão ou tensão no sistema familiar, resultante de acontecimentos os situações que provocam uma mudança no sistema.

Olson e colaboradores (1983) identificaram acontecimentos de vida que afectam as famílias nas várias etapas do ciclo vital: dificuldade em concluir tarefas, dificuldades emocionais, dificuldades de relacionamento sexual entre marido e mulher, condições económicas instáveis, aumento das despesas com empréstimos e investimentos, despesas médicas, problemas com o dinheiro para as despesas básicas do dia-a-dia, mudanças de trabalho ou de carreira, perda de emprego e por fim doença ou morte. Estes autores realçam que diferentes *stressores* são sentidos e têm impacto de forma diferenciada consoante a etapa do ciclo vital em que a família se encontra. Por outro lado, tanto acontecimentos positivos como negativos podem ser *stressores*. O *stress* não é algo negativo, mas pode tornar-se problemático quando o grau de *stress* (pressão ou mudança) é tão elevado ou tão baixo que os membros apresentam sintomas de perturbação (Boss, 2002).

Hill (1958, in McKenry et al., 2005; Boss, 2002; McCubbin & Paterson, 1983a,1983b) desenvolveu um dos primeiros modelos para ajudar a compreender e a intervir perante o *stress* induzido pelas mudanças familiares, o Modelo ABC-X. Com este modelo Hill pretendia perceber porque é que certas famílias têm a capacidade de se adaptarem às mudanças

com facilidade e outras, perante situações idênticas, não o conseguem. Hill designa por **A** o *stressor* com magnitude suficiente para provocar mudança na família, que interagindo com **B** (recursos e fraquezas da família), interagem com **C** (significado atribuído ao acontecimento pela família) produzindo **X** a crise. A variável **X** representa a crise, que para Hill se caracteriza pela incapacidade da família recuperar a estabilidade anterior ao acontecimento e é um conceito diferente de *stress*, que se refere à relação entre a exigência e a capacidade para lidar com aquela. Poderá portanto haver *stress* sem que haja crise, quando a família recorre aos recursos já existentes, evitando a mudança no sistema familiar (McCubbin & Paterson, 1983b).

Ao longo do tempo o modelo ABC-X tem sido enriquecido por diversas contribuições e evoluções (Boss, 2002; McCubbin & Patterson, 1983a,1983b).

McCubbin e Paterson (1983), apesar de terem aceite os postulados fundamentais do modelo, vêm desenvolvê-lo. Assim, construíram o Modelo Duplo ABC- X.

Enquanto que o modelo original colocava ênfase nas variáveis pré-crise, isto é nas fontes de *stress*, este novo modelo foca-se no esforço adaptativo da família depois da emergência da crise. De acordo com o modelo ABC-X Duplo, a adaptação familiar corresponde ao grau em que a família altera as suas funções internas (comportamentos, regras, papéis, percepções) e/ou a realidade externa de modo a alcançar o melhor ajustamento sistema-meio. Saliem o esforço da família ao longo do tempo para ultrapassar a situação indutora de *stress*, introduzindo o conceito de resiliência familiar. McCubbin e McCubbin (1988, in Hawley & DeHaan, 1996) definem este conceito de resiliência familiar como características, dimensões e atributos das famílias que as ajudam a serem resistentes à ruptura face à mudança e adaptativas em situações de crise. A ênfase nesta área coloca-se, assim, nas qualidades adaptativas da família face ao *stress*.

McCubbin e Patterson (1983) valorizam também o **A** da cadeia (acontecimento indutor de *stress*), sendo o factor **A** relativo às exigências que recaem sobre a família, referindo-se à acumulação de situações indutoras de *stress* no sistema familiar.

O conceito de *pile-up* foi introduzido por Mederer e Hill (1983, citado em McCubbin, 2001), como uma forma de olhar para as múltiplas mudanças de papéis num curto espaço de tempo. O conceito foi redefinido, por McCubbin e Patterson (1983a), como a soma de todas as crises normativas e não normativas e constrangimentos intra familiares. Este conceito permite uma explicação para as diferentes reacções de uma família perante o mesmo *stressor* pois, refere que uma família cujos recursos se encontrem esgotados ou exaustos por lidar com outras mudanças de vida (esperadas ou não esperadas), pode levar a que os seus membros sejam incapazes de se confrontarem e lidarem com novos *stressores*. Isto é, as mudanças familiares são cumulativas e num dado ponto a família atinge o seu limite de se ajustar a elas, sendo esperadas consequências negativas para o sistema familiar e/ou para os seus membros (McCubbin et al., 2001).

McCubbin e Patterson (1983b) vão considerar cinco grandes tipos de

indutores de *stress*: o acontecimento indutor de *stress* inicial e dificuldades associadas, as transições normativas, existência de tensões prévias, as consequências do esforço da família para lidar com a situação de crise e a ambiguidade intrafamiliar e social.

McCubbin, Patterson, Bauman e Harris (1982, in Henry, Knab & Plunkett, 1999) identificaram seis áreas que contribuem para o *pile-up* do *stress* familiar: transição no número de membros familiares e seus papéis, temas ligados à sexualidade, a gravidez ou a educação de filhos pequenos; perda de um familiar, pessoa próxima, amigo, rendimento ou propriedade; responsabilidades associadas a questões financeiras e de saúde; abuso de substâncias e problemas legais.

Mais tarde, e nos seus estudos sobre o FILE, vão identificar nove factores, referentes a nove áreas geradoras de *stress* nas famílias: tensões intra-familiares, tensões conjugais, tensões relativas à gravidez e maternidade, tensões relativas a questões financeiras, tensões/mudanças familiares devido ao trabalho, tensões relativas a problemas ou cuidados de saúde, perdas, movimento de “entrada e saídas” na família e problemas legais.

Ainda relativamente ao modelo Duplo ABC-X, o bB representa os recursos familiares já existentes na família que minimizam o impacto do *stressor* inicial, ou os recursos pessoais, familiares e sociais. O cC refere-se à percepção do acontecimento inicial indutor de *stress* e à percepção do *stress* ou crise, o que inclui os significados que a família atribui a toda a situação. Por fim o xX refere-se à resposta inicial da família perante a situação de *stress* ou crise e subsequente adaptação.

Já Boss (2002), na sua reformulação do modelo ABC-X, vem colocar a ênfase na percepção e significado específico que o acontecimento assume na família, considerando-os cruciais no aparecimento da crise. A percepção familiar, ou definição e avaliação que a família faz do acontecimento, é uma variável importante para perceber porque é que perante a mesma situação as famílias reagem de forma diferente.

Boss (2002) realça que as percepções individuais e familiares diferem muitas vezes, pelo que é necessário analisarmos as duas para verdadeiramente compreender a família. Tal como já foi referido, para Boss (2002), um acontecimento é considerado indutor de *stress* na medida em que provoca uma determinada mudança. Porém vários acontecimentos poderão gerar diferentes níveis de *stress*, em função do significado que lhes é atribuído. Para Boss (2002) a percepção familiar de um evento é uma poderosa, senão a mais poderosa, variável na explicação do *stress* familiar.

Nesta reconceptualização do modelo de *stress* familiar, Boss considera que um acontecimento indutor de *stress* é um acontecimento de uma determinada magnitude que provoca uma mudança no sistema familiar, porém, à semelhança de Lazarus, alerta para o facto de que um acontecimento indutor de *stress* não significa a mesma coisa que a experiência de *stress*, pois refere-se apenas a algo que implica uma mudança, podendo potencialmente causar *stress* na família. A definição de um acontecimento como indutor de *stress* depende de contextos internos e externos da família num dado momento, e da forma como a família define

esse acontecimento, ou seja, o significado que lhe atribui.

Por fim, quanto ao desenvolvimento do inventário FILE e relacionando com conceitos já referidos, foi desenvolvido por McCubbin, Patterson e Wilson (1981) e destina-se a avaliar variáveis relativas às mudanças e acontecimentos de vida normativos e inesperados, vividos pelo sistema familiar no período de tempo correspondente ao último ano. Olson e colaboradores (1983) assumem que as mudanças familiares são a principal fonte de *stress*. A unidade familiar luta com mudanças de estrutura (saída e entrada de membros) mudanças de papéis e tensões criadas pelos seus membros individuais ao longo da sua vida. O *stress* familiar surge assim como consequência do progressivo desenvolvimento e evolução. No Inventário surgem referidos acontecimento normativos, isto é, acontecimentos previsíveis nas famílias mas que implicam mudança e ajustamento como por exemplo: casamento, gravidez, entrada dos filhos na escola, saída dos filhos de casa. Todos estes acontecimentos fazem parte das etapas do ciclo vital, já referidas anteriormente. Por outro lado, aparecem também itens relativos a acontecimentos não normativos indutores de *stress* como por exemplo: as dificuldades de relacionamento sexual, as despesas médicas, mudanças de trabalho, doença ou morte. O FILE pretende assim ser um inventário de *stress* familiar, considerando o conjunto de *stressores* que possam estar a ocorrer em simultâneo na família no último ano e concorrer para o acumular de tensões - *pile-up* (McCubbin, 2001).

II - Objectivos

Com o presente estudo pretende-se realizar o trabalho de validação do FILE (*Family Inventory of Life Events and Changes*) na população geral portuguesa, realizando os estudos psicométricos necessários.

É assim objectivo deste estudo permitir colocar um instrumento, que avalie o *stress* familiar em diversas dimensões e mudanças de vida, à disposição de investigadores e clínicos, que esteja adaptado à realidade portuguesa.

III - Metodologia

Descrição da amostra

A amostra utilizada na validação do FILE é constituída por **356** indivíduos, sendo 34,6% do sexo masculino e 65,4% do sexo feminino. A média de idade dos sujeitos da amostra é de 43,4 anos e varia entre os 20 e os 88 anos.

Quanto às habilitações literárias dos sujeitos compõem um grupo muito heterogéneo, que vai desde menos da 4ª classe a ensino superior. No entanto, há uma percentagem maior de pessoas com estudos de nível superior (30,1%).

Quanto ao nível socio-económico, os sujeitos foram agrupados segundo os critérios de Simões (1994), pertencendo a maioria dos sujeitos ao nível médio (59,6%). Quanto ao local de residência, a amostra encontra-se uniformemente dividida, entre população predominantemente urbana

(34,3%), população medianamente urbana (34,8%) e população predominantemente rural (30,9%).

Os sujeitos da amostra 272 (76,4%) são casados, 52 (14,6%) vivem em união de facto, sendo 19 divorciados (5,3%), 3 separados (0,8%) e 10 viúvos (10,8%).

De acordo com as etapas do Ciclo Vital apresentadas por Olson e colaboradores (1983), temos 61 casais sem filhos” (17, 1%)“, 48 com “filhos pequenos ou pré-escolar” (13,5%), 49 com “filhos em idade escolar” (13,8%), 40 com “filhos adolescentes” (11,2%), 98 “famílias lançadoras” (27,5%), 3 “famílias na reforma” (0,8%) e 53 “Famílias ninho vazio” (14,9%).

Tabela 1: Caracterização da amostra (N= 356)

Variável	N	%	
Género	Masculino	123	34,6
	Feminino	233	65,4
Idade	20-29	64	17,98
	30-39	97	27,25
	40-49	96	26,97
	50-59	51	14,33
	60-69	23	6,46
	>69	25	7,02
	Habilitações literárias	≤ 4º ano	65
6º ano		53	14,9
9º ano		74	20,8
12º ano		56	15,8
Ensino médio/superior		107	30,1
Residência	Predominantemente urbano	122	34,3
	Medianamente urbano	124	34,8
	Predominantemente rural	110	30,9
Nível socio-económico	Baixo	103	28,9
	Médio	212	59,6
	Elevado	41	11,5
Estado Civil	Casado	272	76,4
	União de facto	52	14,6
	Divorciado	19	5,3
	Separado	3	0,8
	Viúvo	10	2,8
Etapas do Ciclo Vital	Casal sem filhos	61	17,1
	Filhos pequenos ou pré-escolar	48	13,5
	Filhos idade escolar	49	13,8
	Filhos adolescentes	40	11,2
	Família lançadora	98	27,5
	Família na reforma	3	0,8
	“Ninho vazio”	53	14,9
Não se aplica nenhuma situação	4	1,1	

Instrumentos

Este estudo integra-se num projecto mais global sobre o *stress* e bem-estar familiar, iniciado no ano lectivo 2006/2007, realizado por uma equipa de investigação no âmbito do Mestrado da área de especialização em Psicologia Clínica e Saúde, subárea de especialização em Sistémica, Saúde e Família. Nesse estudo foram utilizados cinco instrumentos no protocolo de investigação: o questionário socio-demográfico; uma ficha de dados complementares; o questionário Qualidade de Vida – formulário parental; o FILE – Inventário Familiar de Acontecimentos e Mudanças de Vida e o F-COPES - Escala de Avaliação Pessoal orientada para a Crise em Família.

Tendo em conta os objectivos da investigação, para este estudo apenas foram utilizados o questionário socio-demográfico, que permite conhecer mais sobre os sujeitos da amostra e verificar a heterogeneidade da amostra da população geral portuguesa e o FILE, instrumento cuja validação é objectivo deste estudo.

O projecto de investigação iniciado em 2006/2007, referido anteriormente, realizou um estudo exploratório para a adaptação do FILE, no entanto tratou-se de uma amostra específica, com utentes de instituições de saúde de Coimbra, contemplando quase na sua totalidade utentes de centros de saúde (Pinto, 2007). Neste estudo foi encontrado um *alpha* de 0,784, o que pode ser considerado um valor razoável de consistência interna de acordo com Pestana e Gageiro (2005).

O FILE - *Family Inventory of Life Events and Changes* foi desenvolvido por McCubbin, Patterson e Wilson (1981) e é um instrumento de auto-resposta, constituído por 71 itens que se destinam a avaliar variáveis relativas às mudanças e acontecimentos de vida normativos e inesperados, experienciados pelo sistema familiar no período de tempo correspondente ao último ano. Através de 34 itens dos 71 deste instrumento permite ainda avaliar alguns acontecimentos prévios ao último ano. A escala de resposta é dicotómica “Sim”/“Não”, correspondendo uma pontuação mais elevada a um valor mais elevado de *stress* na família. No nosso estudo uma vez que as respostas aos itens “antes do ano passado” tiveram uma variância igual a zero foram eliminadas do instrumento.

A primeira versão do FILE, desenvolvida por McCubbin, Patterson e Wilson (1980), era constituída por 171 itens divididos em 8 categorias. A selecção inicial dos itens foi feita com base em outros questionários de mudança individual (PERI de Dohrenwend, Krasnoff, Askerasy, & Dohrenwend, 1978) e nas mudanças situacionais vividas pelas famílias. Os itens resultaram da experiência clínica e de investigação, nomeadamente ao nível da identificação de *stressores* descritos na investigação de *stress* familiar (McCubbin, Thompson, & McCubbin, 2001). Mais tarde o inventário foi reduzido a 71 itens (Forma C) que registam os acontecimentos de vida e mudanças normativas e não normativas experimentados pela unidade familiar. Estes itens aparecem agrupados em nove factores: tensões intra-familiares, tensões conjugais, tensões relativas a gravidez e maternidade, tensões relativas a questões financeiras, tensões/mudanças familiares devidas ao trabalho, tensões relacionadas com problemas ou cuidados de saúde, perdas, movimento de entradas e saídas na família e

problemas legais.

A tradução/versão portuguesa do FILE, utilizada neste estudo, foi elaborada por Vaz Serra, Ramalheira e Sousa Canavarro (1990).

Procedimentos de investigação

A amostra do estudo é uma amostra de conveniência, no entanto tentou-se que fosse o mais heterogénea possível, nomeadamente quanto às variáveis socio-demográficas e etapas do ciclo vital.

Sendo a aplicação dos questionários parte de uma investigação mais ampla, como já foi referido anteriormente, existiu um protocolo comum de aplicação a todos os sujeitos que fizeram parte da investigação. Relativamente ao FILE deveria ser preenchido por pelo menos um membro da família, devendo este ser casado, viver em união de facto, estar separado, divorciado ou viúvo.

Sempre que ambos os elementos do casal participassem na investigação, não deviam partilhar informação, já que o questionário deve ser de preenchimento individual. O contacto pessoal com os respondentes foi estabelecido individualmente, estando apenas presentes o investigador e o respondente em cada sessão de preenchimento dos questionários.

A administração dos protocolos foi realizada exclusivamente pelos investigadores treinados, seguindo um guia comum de aplicação dos protocolos, que continha as seguintes instruções: apresentação do entrevistador como elemento da equipa de investigação; explicitação dos objectivos gerais da nossa investigação; breve agradecimento pela colaboração na investigação; assegurar o total anonimato e confidencialidade das respostas; introdução do questionário socio-demográfico e da ficha de dados complementares; introdução dos três questionários (em primeiro lugar o Qualidade de Vida, depois o FILE e, por último, o F-COPES); e fazer um agradecimento final. Com esta uniformização de procedimentos pretendia-se excluir a influência da variável aplicador.

Sempre que o respondente levantasse dúvidas no decorrer da aplicação dos questionários, o entrevistador apenas relia os itens em voz alta e de forma lenta, evitando alterar o sentido original da questão.

A recolha da amostra, que resultou num total de 507 sujeitos, foi realizada entre 15 de Novembro e 31 de Janeiro de 2008. Dessa amostra total retirou-se a amostra de validação do FILE.

IV - Resultados e Discussão

Por motivos de uma melhor clarificação optámos por apresentar a discussão conjuntamente com os resultados obtidos.

Na análise das qualidades psicométricas do FILE, analisou-se a sua consistência interna, a sua estrutura factorial, chegando a dados normativos do inventário. Durante esta análise deparámo-nos com valores de variância zero para os itens na opção “antes do ano passado”, que eram automaticamente excluídos pelo SPSS. Assim, tal como os autores McCubbin, Patterson e Wilson (1981) que editaram uma versão mais recente do FILE (McCubbin, Thompson, & McCubbin, 2001), onde eliminaram da

versão original, a dimensão “antes do ano passado”, decidimos também considerar meramente a dimensão “durante o ano passado”.

Estudos de fidelidade e precisão - Análise da Consistência Interna

Almeida e Freire (1997) definiram fidelidade dos resultados como o grau de confiança ou de exactidão da informação recolhida. A análise da fidelidade foi realizada através do estudo da consistência interna dos itens que a constituem.

A consistência interna dos itens corresponde à variabilidade das respostas dadas pelos respondentes e o *alpha* de Cronbach uma das medidas mais usadas para verificação da consistência interna de um grupo de variáveis (Pestana & Gageiro, 2000).

O FILE na nossa amostra apresentou um *alpha* total de 0,811, o que segundo Pestana e Gageiro (2000) é considerado um bom valor de consistência interna. Este resultado coincide com o valor obtido pelos autores na versão original, que apresentam igualmente um *alpha* de Cronbach de 0,81 na escala total (Olson, McCubbin, Barnes, Larsen, Muxen, & Wilson, 1985; McCubbin, Thompson, & McCubbin, 2001).

Para averiguar a contribuição de cada item para a consistência interna do instrumento, foram comparados os coeficientes *alpha* de Cronbach em função de cada item. Esta comparação mostra-nos que a consistência interna não beneficiaria da retirada de nenhum item (tabela 2).

Os valores encontrados para as correlações item-total são muito baixos e deveriam ser iguais ou superiores a 0,20 segundo Garrett (1962, in Simões, 1994) o que não acontece no caso dos itens 4,7, 11,12,13,18, 19, 22, 23, 24, 25,26, 27, 31, 32, 40, 46, 48, 49, 51, 53, 58, 64, 65, 66, 68, 69 e 71. Pelos baixos índices de correlação obtidos entre estes itens e a escala total, podemos concluir que não há homogeneidade dos itens. No entanto, tratando-se de um inventário de acontecimentos, com itens não necessariamente relacionados e cuja distribuição se afasta da normal, estes itens não foram excluídos, já que podem servir como fonte de informação relevante aos clínicos que a venham a utilizar. Os itens 57, 67 e 70 apresentam uma correlação item-total nula, devido à sua variância igual a zero, mas pelas mesmas razões a sua manutenção no inventário foi considerada importante, já que a morte de um filho, a prisão de um elemento do agregado ou a fuga de um elemento da família, não sendo uma situação comum a todas as famílias (e daí a variância nula nesta amostra) constituem dados importantes para quem faça uso do inventário na prática clínica, já que tais situações são geradoras de *stress* familiar.

Os itens 59, 60 e 63 apresentam mesmo correlações negativas com a restante escala, e a sua retirada melhora, embora que de forma pouco significativa, o *alpha* de Cronbach, pelo que a sua retirada da escala total poderá ser considerada. No entanto, estes itens que são relativos à morte de uma amigo íntimo da família, divórcio de um filho e à saída de um jovem adulto da casa dos pais, são temas relevantes na comunidade portuguesa e todos eles geradores de *stress*, pelo que atendendo a que as melhorias no *alpha* total não são significativas se opta pela sua manutenção.

Tabela 2: Correlações e *Alpha* dos resultados por item

Item	Correlação Item- -Total	<i>Alpha</i> de Cronbach' se o item for eliminado
1	,248	,808
2	,172	,809
3	,430	,802
4	,083	,810
5	,313	,806
6	,261	,807
7	,198	,809
8	,364	,805
9	,283	,807
10	,178	,809
11	,125	,810
12	,034	,811
13	,171	,810
14	,284	,807
15	,382	,804
16	,361	,804
17	,287	,807
18	,126	,810
19	,101	,810
20	,220	,808
21	,307	,806
22	,084	,810
23	,045	,811
24	,138	,810
25	,106	,811
26	,169	,810
27	,141	,810
28	,386	,803
29	,344	,805
30	,325	,806
31	,028	,814
32	,185	,810
33	,229	,809
34	,356	,805
35	,402	,803
36	,479	,802
37	,228	,808
38	,408	,803
39	,366	,805
40	,098	,810
41	,269	,807

42	,314	,806
43	,381	,804
44	,270	,807
45	,270	,807
46	,113	,811
47	,214	,808
48	,117	,811
49	,162	,810
50	,233	,808
51	,163	,810
52	,326	,806
53	,086	,811
54	,328	,806
55	,341	,805
56	,223	,809
57	,000	,811
58	,176	,810
59	-,041	,813
60	-,032	,812
61	,333	,806
62	,000	,812
63	-,041	,814
64	,058	,811
65	,110	,810
66	,137	,810
67	,000	,811
68	,028	,811
69	,057	,811
70	,000	,811
71	,033	,811

Podemos concluir que a escala tem uma boa consistência interna, no entanto, as correlações entre os itens e a escala total são na sua generalidade fracas, o que nos leva a propor o uso do FILE como um inventário, do tipo *listagem/checklist* de situações de *stress*.

Análise factorial

Previamente foram retirados da análise factorial os itens 57, 67 e 70 do Inventário, uma vez que os mesmos apresentavam uma variância de 0. Para se poder realizar a análise factorial deve haver correlação entre as variáveis (Pestana & Gageiro, 2005). “O Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) é uma estatística que compara as correlações de ordem zero com as correlações parciais observadas entre as variáveis” (Pestana & Gageiro, 2005, p. 491). O KMO obtido na nossa amostra foi de 0,612 (aceitável, mas medíocre), mostrando que a amostra é suficientemente aceitável para a análise factorial.

Por sua vez, o teste de Esfericidade de Bartlett obtém um nível de significância inferior a 0,05 (0,000), o que leva à rejeição da hipótese nula, isto é, as variáveis são correlacionáveis. Perante estes valores faz sentido continuar com a análise factorial uma vez que a validade da mesma é assumida (ver Anexo 1).

Para obter a estrutura factorial da escala, começou-se por fazer uma análise dos componentes principais, através de uma rotação *Varimax* com normalização Kaiser exploratória, com eigenvalues superiores a 1, isto é, sem forçar a um número predefinido de factores. Desta rotação resultaram 25 factores, que explicavam 66,1% da variância total (Anexo 2). Pedimos a rotação *Varimax* desta vez, forçada a 9 factores, número da estrutura original dos autores e que explicava 35 % da variância da escala (Anexo 3).

Foram tentadas outras soluções, nomeadamente 10 factores, uma vez que o factor 1, “tensões intra-familiares” dos autores da escala original, na nossa análise factorial aparecia repartido em dois factores (*stress* no casal e *stress* relacionado com os filhos) o que poderia significar a existência de um outro factor. Esta solução explicava 37,5 % da variância explicada, no entanto esta solução foi rejeitada já que a hipótese de existir um novo factor não contemplado nos autores não pareceu verificar-se (Anexo 4) . Com o objectivo de encontrar uma melhor estrutura factorial foi tentado um menor número de factores, em particular 6, atendendo a que McCubbin e colaboradores (1982, in Henry et al., 1999), tal como referido no enquadramento teórico, também encontrou seis áreas que pudessem contribuir para o *Pile-up* do *stress* familiar. No entanto esta solução foi pouco consistente e explicava apenas 26,438% da variância da escala (Anexo 5).

Comparando diferentes variâncias explicadas bem como questões teóricas, a solução de 9 factores foi aquela que fez mais sentido e mais consistente com a literatura, aproximando-se da encontrada pelos autores da versão original (Olson et al., 1985; McCubbin et al.,2001). É esta a solução que vamos apresentar mais detalhadamente.

Tabela 3: Análise Factorial: saturação dos factores

Itens	Componente ou Factor								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15	,651								
16	,639								
5	,593								
21	,514								
3	,468								
17	,429								
43	,415	,345							
14	,361								
1	,338								
33	,301								
44									
24									

4							
39		,677					
38		,605					
41		,522					
30		,490					
2		,356					
54		,339					
61		,337					
8			,644				
7			,635				
6			,590				
9			,506		,385		
36			,410		,406		
13			,363				
62			-,331				
69							
52				,668			
51				,645			
50				,532			
53				,442			
48				,374			
40				,338			
32							
37					,598		
28					,498		
49					,474		
35	,348				,414		
34					,413		,345
63			-,352		,380		
55					,315		
45							
19						,623	
20						,543	
47						,472	
56				,337		,459	
29					,360	,377	
58						,367	
66						,299	
10							
12							
25						,575	
11						,564	
42		,400				,510	
64			-,308			,459	
65						-,374	
31						,311	
22						,299	
71							,767
68							,746

		54. Aumento das responsabilidades de prestação de ajuda financeira ou outros cuidados aos pais ou sogros	0,285	0,669
		61. Um dos membros cortou relações com um amigo íntimo	0,291	0,668
Factor 3: Stress relacionado com os filhos	4,347%	8. Aumento das dificuldades em lidar com os adolescentes da família	0,396	0,461
		7. Aumento dos conflitos entre os diversos filhos na família	0,402	0,466
		6. Aumento das discussões entre pais e filhos	0,396	0,458
		9. Aumento das dificuldades em lidar com as filhos em idade escolar (6-12 anos)	0,339	0,476
		36. Aumento de tensão na família devido a gastos com a educação dos filhos	0,429	0,444
		13. Aumento das actividades "fora de casa" em que os filhos estão envolvidos	0,228	0,521
		52. Aumento das dificuldades em lidar com um dos membros incapacitado ou cronicamente doente	0,387	0,503
Factor 4: Stress relacionado com questões de saúde	3,962%	51. Um dos membros ficou incapacitado fisicamente ou passou a sofrer de uma doença crónica	0,457	0,464
		50. Um parente próximo ou um amigo de família ficou gravemente doente	0,357	0,518
		53. Um dos membros ou um amigo íntimo deu entrada numa instituição de cuidados de saúde ou num lar	0,276	0,546
		48. Um dos cônjuges, ou pais, ficou muito doente ou sofreu um acidente grave	0,269	0,554
		40. Um dos membros reformou-se	0,169	0,580
Factor 5 Stress relativo a questões financeiras	3,854%	37. Atraso no recebimento de abonos de família ou outros pagamentos	0,303	0,658
		28. Mudança de condições externas (económicas, políticas, climatéricas) que afectaram a economia da família	0,380	0,642
		49. Um dos filhos ficou muito doente ou sofreu um acidente grave	0,197	0,676
		35. Aumento da tensão na família devido a gastos com comida, roupa, electricidade e arranjos domésticos	0,489	0,610
		34. Aumento da tensão na família por gastos em despesas médicas ou no dentista	0,375	0,642
		36. Aumento de tensão na família devido a gastos com a educação dos filhos	0,513	0,609
		55. Dificuldade em encontrar cuidados de saúde satisfatórios para os filhos	0,337	0,651
		29. Mudança nas Taxas de Juro, "Bolsa de Valores", no Sector Imobiliário, que de alguma forma venha prejudicar os investimentos ou rendimentos dos membros da família	0,343	0,655
		19. O cônjuge ou um dos pais, tem uma relação extra-conjugal	0,310	0,479
		20. Aumento das dificuldades em resolver questões com um ex-cônjuge	0,309	0,463

Factor 6 Perdas	3,734%	47. Um dos filhos adolescentes mudou de escola	0,272	0,475
		56. Morte de um dos pais ou cônjuges	0,308	0,472
		29. Mudança nas Taxas de Juro, “Bolsa de Valores”, no Sector Imobiliário, que de alguma forma venha prejudicar os investimentos ou rendimentos dos membros da família	0,268	0,495
		18. O cônjuge, ou um dos pais, separou-se ou divorciou-se	0,226	0,494
		58. Morte de um dos pais ou familiar chegado do marido ou da mulher	0,213	0,504
		66. Um dos cônjuges ou um dos pais, depois de ter estado afastado muito tempo, reiniciou os estudos	0,192	0,501
Factor 7 Movimentos de entradas no agregado	3,313%	12. Aumento das dificuldades em lidar com os bebés	0,280	0,441
		25. Um membro da família teve um filho ou adoptou uma criança	0,212	0,401
		11. Aumento das dificuldades em lidar com as filhos entre 1-2 1/2 anos	0,257	0,469
		42. Um dos membros deixou de trabalhar por um período muito extenso (por exemplo, ficar de baixa, greve, licença sem vencimento)	0,239	0,414
		65. Um dos membros regressou a casa ou ocorreu a entrada de uma nova pessoa para o agregado familiar	0,196	0,469
Factor 8 Problemas legais	3,124%	71. Um dos membros deixou de estudar ou foi expulso da escola	0,706	*
		68. Um dos membros foi detido pela polícia	0,706	*
Factor 9 Crises inesperadas com exposição social	3,055%	27. Recorremos à assistência social	0,281	0,272
		46. A família mudou de casa	0,319	0,195
		18. O cônjuge, ou um dos pais, separou-se ou divorciou-se	0,193	0,399

* a retirada de um item impossibilita a existência de factor.

No factor 1 e 2 a escolha dos itens a integrar não se revelou difícil uma vez que dos itens que saturavam acima de 0,300, todos eles tinham também uma correlação acima de 0,200, e a sua retirada dos factores não beneficiava o *alpha* correspondente. O primeiro factor intitulámos de “tensões intra-familiare/*stress* no casal” que, ao contrário do que acontecia nos factores dos autores McCubbin e colaboradores (2001), não incluiu tensões relacionadas com os filhos, o que veio a aparecer no factor 3. Relativamente ao item 35 que saturava simultaneamente neste factor e no factor 5 optou-se por eliminá-lo deste factor, uma vez que para além da saturação ser significativamente superior no outro factor (0,414, versus 0,348), em termos de validade de constructo enquadra-se melhor nas tensões relativas a questões financeiras, já que se refere ao aumento da tensão na família devido a gastos com comida, roupa, electricidade e arranjos domésticos.

No factor 2, que se definiu de “*stress* relacionado com o trabalho”, os itens 42 (um dos membros deixou de trabalhar por um período muito

extenso) e 43 (diminuição da satisfação profissional) apesar de saturarem acima de 0,300 em dois factores, a sua manutenção em ambos pareceu lógica à luz do seu conteúdo. Deixar de trabalhar por um longo período de tempo está ligado simultaneamente a questões de trabalho, mas pode também representar um movimento de entrada na família (factor 7), já que, o elemento da família passa a estar mais tempo em casa. A ausência prolongada no trabalho pode também representar uma situação de gravidez, e mais uma vez remete para o movimento de entrada na família, isto é, a vinda de um novo elemento para o agregado (factor 7). De igual modo, a satisfação profissional, ou melhor, a sua ausência, está relacionada directamente com o *stress* no trabalho, mas influencia o equilíbrio e bem-estar do casal (factor 1).

Neste tipo de inventário, tratando-se de acontecimentos de vida, é natural que o mesmo item esteja relacionado com duas temáticas diferentes, já que as famílias na sua complexidade de interacções são dinâmicas.

Os itens 62, 63 e 64, foram retirados do factor 3, relativo às “tensões relacionadas com os filhos”, uma vez que não apresentavam correlação com os outros itens e além disso a sua retirada do factor melhorou significativamente a consistência interna do factor, que passou de um *alpha* de 0,539 para um *alpha* de 0,686. Apesar destes itens abordarem questões relativas aos filhos e por isso terem saturado neste factor, a não correlação com os restantes itens poderá ser explicada pelo facto destes três itens estarem relacionados com movimentos de saída dos filhos do agregado (casamento de um filho, deixar a casa dos pais, ir para Universidade) enquanto que os restantes itens se relacionam com *stress* relativo aos filhos que ainda se encontram no agregado familiar. De igual modo a retirada do item 13 poderia ser equacionada uma vez que tal representaria um aumento da consistência interna do factor, no entanto, uma vez que apresenta uma correlação próxima de 0,300 e se manifesta congruente em termos de constructo com os restantes itens foi mantido neste factor.

No factor 4, que agrupa itens relativos a questões de saúde, foi necessário ponderar a manutenção do factor 40, uma vez que apresentava uma correlação item-total inferior a 0,200 (0,169). No entanto, a sua retirada não traz melhorias significativas ao *alpha* do factor. A idade da reforma é também uma idade associada ao aparecimento de doenças, pois acontece numa idade mais avançada propícia a problemas de saúde naturais desta fase ou, quando surge precocemente, surge porque está relacionada com situações de invalidez. Por estes motivos optou-se pela manutenção deste item.

Quanto ao factor 5 todos os itens se apresentam relacionados, em termos de constructo, com questões financeiras e todos eles apresentam correlações superiores a 0,200. A excepção, e que levou à sua exclusão do factor, foi relativamente ao item 63 (um dos membros ou jovem adulto, deixou a casa dos pais), que apresenta uma fraca correlação item-total (0,046) e em termos de constructo não está relacionado com questões financeiras inerentes à família. Além disso a sua retirada melhora a consistência interna do factor.

No factor 6, relativo a perdas, os itens 18 e 66 exigiram uma análise

mais atenta pois apresentavam saturações superiores noutros factores. No entanto, a sua retirada levava a uma redução do nível de consistência interna pelo que foi considerada a sua manutenção. Além disso, o divórcio ou separação, bem como o reinício dos estudos por parte de um cônjuge implicam perda, embora de formas diferentes, da presença de alguém.

O item 64 (um dos membros, jovem adulto foi estudar para a universidade) foi retirado do factor 7 relativo a entradas no agregado, porque se encontrava negativamente correlacionado com os restantes itens (-0,120) o que é lógico em termos de constructo já que se trata de um movimento de saída do agregado e não de entrada. A sua retirada melhorou significativamente o *alpha* do factor. De igual forma o item 31 (compor ou construir uma casa) foi retirado por reduzir a consistência do factor, não se apresentar correlacionado com o resto dos itens do factor e não fazer sentido em termos de constructo. O nosso factor 7, comparativamente ao dos autores da versão original, refere apenas os movimentos de entrada no agregado excluindo os movimentos de saída do agregado.

No factor 8, relativo às questões legais, foi excluído o factor 59, por diminuir a consistência interna do factor e apresentar uma fraca correlação item-total. Além disso, a morte de uma amigo na sua generalidade não se relaciona com questões legais.

Por fim, o factor 9 contempla itens cujo agrupamento não foi considerado nos postulados teóricos enunciados pelos autores da escala, no entanto, perante a análise lógica do seu conteúdo pareceu-nos coerente denominá-lo de crises inesperadas com exposição social, já que o denominador comum a estas situações (recorrer à assistência social, mudar de casa, separação ou divórcio e gravidez de uma rapariga solteira) é o impacto que estas crises geram em termos sociais na família. O item 23 (uma rapariga solteira ficou grávida) foi retirado do factor por apresentar uma correlação item-total muito reduzida (0,103) e a sua retirada melhorar a consistência do factor.

No entanto, a consistência interna deste último factor é tão reduzida que não faz sentido ser interpretado.

Relativamente aquilo que tinha sido encontrado por McCubbin e colaboradores (2001) há a realçar a divisão que houve, na nossa análise factorial, entre as questões relacionadas com os filhos e o *stress* no casal, que na versão original constituíam apenas um factor “tensões intra-familiares”.

Na análise da consistência interna dos factores podemos verificar que os valores dos coeficientes *alpha* de Cronbach obtidos são na sua maioria muito fracos, mas genericamente melhores que os dos autores (ver tabela 5 e 6). O único factor que poderia ser utilizado como sub-escala seria o factor 1 que apresenta uma consistência interna razoável. Este item na nossa escala apresenta itens relacionados com as tensões intra-familiares, em particular tensões no casal. Também no estudo dos autores o factor “tensões intra-familiares” era o único que apresentava condições para ser apresentado como sub-escala (Olson et al., 1985; McCubbin et al., 2001). O factor 8, apesar de apresentar um *alpha* razoável de 0,800, não pode ser considerado pois apresenta apenas dois itens.

Tabela 5: Tabela de índices de consistência interna para os factores obtidos

Factores	Itens	Alpha de Cronbach
1	1,3,5,14,15, 16, 17, 21, 33, 43,	,708
2	2,30, 38, 39, 41, 42, 43,54, 61	,682
3	6, 7, 8, 9, 13, 36	,686
4	40,48,50, 51, 52, 53	,576
5	28, 29, 34, 35, 36, 37, 49,55	,674
6	18, 19, 20, 29, 47, 56, 58, 66	,518
7	11, 12, 25, 42, 65	,499
8	68, 71	,800
9	18,27,46	,405

Apesar da fraca consistência interna dos factores, existe alguma coerência teórica entre os itens agrupados, pelo que, e apenas para efeitos de complemento desta investigação, foram atribuídos significados, isto é, validade de constructo aos factores. Assim, tal como podemos ver na tabela 4, temos os seguintes factores: tensões intra-familiares/*stress* no casal; *stress* relacionado com o trabalho; *stress* relacionado com os filhos; *stress* relacionado com questões de saúde; *stress* relativo a questões financeiras; perdas; movimentos de entradas no agregado; problemas legais e crises inesperadas com exposição social.

Por fim e tentando reproduzir a mesma estrutura dos autores, agrupando os mesmos itens que constituíam os factores originais, obtivemos igualmente coeficientes alpha de Cronbach muito reduzidos como se pode ver na tabela 6.

Tabela 6: Análise factorial dos autores

Dimensões do FILE	Resultados dos autores	Resultados obtidos
	Olson et al.(1982)	
Tensões Intra-familiares	0.72	0.65
Tensões conjugais	0.16	0.53
Tensões relativas à gravidez e maternidade	0.24	0.31
Tensões relativas a questões financeiras	0.60	0.51
Tensões/mudanças familiares devido ao trabalho	0.55	0.48
Tensões relativas a problemas ou cuidados de saúde	0.56	0.54
Perdas	0.34	0.47
Movimento de “Entrada e Saídas” na família	0.52	0.43
Problemas legais	0.62	0.62
Escala Total	0.81	0.81

Tanto os factores resultantes da nossa análise factorial como os factores resultantes da reprodução da estrutura original, apresentam melhor consistência interna que os dos estudos dos autores da escala original.

No entanto, da análise factorial realizada devemos concluir que não é possível utilizar os resultados dos factores como sub-escalas.

Uma vez que esta escala tem uma boa consistência interna em termos globais, resta-nos utilizá-la como escala completa de avaliação do nível de *stress* familiar.

Tal resultado seria em certa medida esperado uma vez que, tratando-se de um inventário, que contempla um leque tão variado de situações indutoras de *stress*, é natural que seja difícil encontrar factores que agrupem os itens de forma homogénea. Relembrando a noção de *pile-up*, como sendo o acumular de várias situações indutoras de *stress* (McCubbin & Patterson 1983), esta escala mantém todo o interesse na identificação das situações de *stress* em cada família.

Em contextos clínicos a utilização da escala, como Inventário de levantamento das várias situações indutoras de *stress* na família, constitui uma boa ferramenta de trabalho. Por isso e apesar de todas as limitações de vários dos seus itens estes devem ser mantidos, já que assim possuímos um bom inventário que permite identificar as várias situações que possam estar a induzir *stress* nas famílias.

Dados Normativos

Como vimos anteriormente, não faz sentido utilizar os dados dos factores como sub-escalas, pelo que, só poderemos retirar da validação da FILE dados normativos da escala geral.

Começámos por analisar a distribuição dos resultados globais da FILE.

A nossa distribuição não segue uma distribuição simétrica. O quociente da simetria pelo seu erro padrão dá um resultado superior a 1,96 (aproximadamente 7,29), o que revela que estamos perante uma distribuição assimétrica positiva ou enviesada à esquerda. Também não estamos perante uma distribuição normal considerando a Kurtose, pois o quociente da medida de achatamento pelo seu erro padrão é superior a 1,96 (aproximadamente 2,37), sendo esta uma distribuição leptocúrtica (Pestana & Gageiro, 2005). Assim, a distribuição afasta-se bastante dos parâmetros da normalidade, o que implica que os valores de média e desvio-padrão não sejam a referência mais adequada.

Tal como se pode ver na tabela 7 relativa às medidas estatísticas, os resultados da nossa amostra apresentam uma média de 8 e um desvio padrão de 5,688.

Tabela 7: Quadro das medidas estatísticas da escala total

N	356
Média	8,00
Mediana	7,00
Moda	4
Desvio padrão	5,688
Variância	32,350
Simetria	,954
Erro padrão da simetria	,129
Achatamento	,611
Erro padrão do achatamento	,258
Amplitude	27
Mínimo	0
Máximo	27

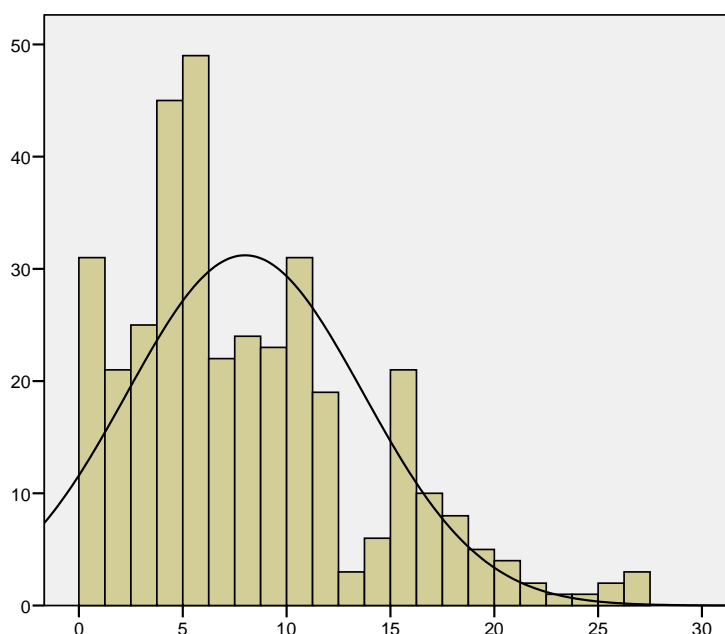


Gráfico 1: Histograma da distribuição de resultados.

Uma vez que a escala não segue uma distribuição normal, os valores de média e desvio-padrão não são adequados como dados normativos de referência, sendo por isso importante o recurso aos percentis. A escala tem uma boa consistência interna em termos globais pelo que utilizar os percentis em termos de prática clínica poderá ser útil.

Recorrendo ao teste do Qui Quadrado, cujo p é igual a 0,250 (logo menor que 0,005) pudemos verificar que não existem diferenças significativas entre as médias do género masculino e feminino, pelo que não se justifica a apresentação dos percentis por género (Anexo 9).

A utilização de percentis, para além de permitir de uma forma rápida e

fácil comparar os resultados de um sujeito com os dados normativos, são aplicáveis universalmente (Anastasia & Urbina, 2000).

Tabela 8: Percentis da FILE

Percentis	5	10	25	50	75	90	95
Resultados	1,00	2,00	4,00	7,00	11,00	17,00	19,00

Assim, um sujeito que apresente valores próximos de 50 significa que apresenta valores medianos, isto é valores próximos daquilo que será esperado. No entanto, um percentil de 5 ou 10 % é um valor extremo, que indica que o sujeito e a sua família estão expostos a poucas situações indutoras de *stress*. No outro extremo, um percentil de 90 ou 95 % significa uma situação familiar de grande crise, e de conjugação de várias situações de *stress*.

VI - Conclusões

Este estudo visou realizar o trabalho de validação da FILE (Inventário Familiar de Acontecimentos e Mudanças de Vida), à população portuguesa.

Na análise factorial, obtivemos nove factores tal como os autores da escala. Apesar dos nossos factores revelarem valores de consistência interna consideravelmente melhores que os dos autores, este inventário demonstrou ter uma estrutura factorial muito frágil, pelo que os seus factores não devem ser usados como sub-escalas. No entanto, apresentou uma boa consistência interna ($Alpha = 0,811$), o que favorece a sua aplicabilidade como escala à população em geral.

Teria sido interessante realizar um segundo momento de aplicação do Inventário afim de analisar a consistência teste-reteste. O estudo carece também de comparação dos resultados com outras escalas que meçam constructos semelhantes.

No futuro seria de grande utilidade criar dados normativos para populações específicas, nomeadamente populações clínicas, o que de alguma forma já foi iniciado por colegas deste projecto.

Sabendo que o *stress*, e em particular o *stress* familiar, está na origem de inúmeras patologias, a existência de um inventário com estudos psicométricos realizados é útil e parece-me fundamental no sentido em que coloca à disposição um instrumento a ser utilizado em contexto clínico. No entanto, perante as fragilidades que este inventário demonstrou possuir, pensamos que apesar de poder ser utilizado como instrumento de avaliação dos níveis de *stress* familiar, já que em termos de escala global temos dados válidos, pensamos que a sua mais valia se encontra no seu uso como listagem/ *checklist* que identifique os possíveis *stressores* que possam estar a afectar uma família num dado momento.

É importante realçar ainda que este inventário deverá ser complementado com outros instrumentos quando se pretender avaliar os

níveis de *stress* familiar, já que, não nos podemos esquecer que cada família tem a sua maneira própria de reagir face à adversidade e é por isso importante avaliar também as estratégias de *coping* da família antes de iniciar uma intervenção.

Os 34 itens referentes a “antes do ano passado” revelaram variâncias próximas de zero, pelo que devem ser eliminados da nova versão.

Referências bibliográficas

- Alarcão, M. (2000). *(des)Equilíbrios Familiares. Uma visão sistémica*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Almeida & Freire (1997). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. Coimbra: APPORT.
- Anastasi, A., & Urbina, S. (2000). *Testagem Psicológica*. Porto Alegre: Artmed Editora. (Trabalho original publicado em 1997)
- Andolfi (1979). *Family Therapy, an interaccional approach*. New York: Plenum.
- Boss, P. (2002). *Family Stress Management: A contextual Approach*. London: Sage Publications. (Trabalho original publicado em 1988)
- Henry, C.S., Knaub, P.K., & Plunkett, S.W. (1999). *Family stressor events, family coping, and adolescent adaptation in farm and ranch families*. Retirado Março 11, 2007, do site: <http://www.encyclopedia.com/doc/1G1-54657536.html>
- Lazarus, R.S. (1999). *Stress and emotion: a new synthesis*. New York: Springer.
- McCubbin, H.I., & Patterson (1983a). The families stress process: The double ABCX model of adjustment and adaptation. *Marriages and Family Review*, 6, 7-37.
- McCubbin, H.I. & Patterson (1983b). Family Transitions: Adptation to Stress. In H.I. McCubbin & C. R. Figley, *Stress and the family I: Coping with normative transitions* (pp.5-25). New York: Brunner/Mazel.
- McCubbin, H.I.; Thompson, A.I., & McCubbin, M. A. (2001). *Family Measures: stress, coping and resiliency. Inventories for research and practice*. Hawai: Kamehameha Schools.

- McKenry, P.C., & Price, S. J. (Eds.). (2005). *Families & Changes: Coping with stressful Events and Transitions*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications. (Trabalho original publicado em 1994)
- Minuchin, S. (1979). *Families en thérapie*. Paris : J.P. Delarge.
- Olson, D.H., McCubbin, H.I., Barnes, H., Larsen, A., Muxen, M., & Wilson, M. (1985). *Family Inventories. Inventories used in a National Survey of Families across the family life cycle (Rev. ed.)*. St. Paul, MN: University of Minnesota.
- Olson, D.H., McCubbin, H.I., Barnes, H. L., Larsen, A.S., Muxen, M.J., & Wilson M.A. (1983). *Families: What makes them work*. London: Sage Publications.
- Olson, D.H., & Defrain, J. (2003) *Marriages and Families: Intimacy, Diversity, and Strengths*. New york: McGraw Hill. (Trabalho original publicado em 1994).
- Pestana, M.H., & Gageiro J. N. (2005). *Análise de dados para Ciências Sociais. A complementariedade do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo. (Trabalho original publicado em 1998)
- Pinto, A.C. (2007). *Estudo do índice de vulnerabilidade ao stress familiar numa amostra de utentes de instituições de saúde de Coimbra. Estudo exploratório para a adaptação do FILE (Family Inventory of Life Events and Changes)*. Tese de mestrado não publicada, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.
- Relvas, A.P. (2000). *Por Detrás do Espelho: da Teoria à Terapia com a Família*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Relvas, A.P. (2004). *O Ciclo Vital da Família: Perspectiva Sistémica*. Porto: Edições Afrontamento. (Trabalho original publicado em 1996)
- Relvas, A.P. (2005). Família e stress: das crises normativas às crises inesperadas. Como intervir numa perspectiva sistémica. In A.M. Pinto, & A.L. Silva (coord.). *Stress e Bem-Estar. Modelos e Domínios de Aplicação* (pp.43-58). Lisboa: Climepsi.
- Simões, M. (1994). *Investigação no Âmbito da Aferição Nacional do Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (M.P.C.R.)*. Dissertação de doutoramento não publicada, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.
- Vaz Serra, A. (2007). *O Stress na vida de todos os dias*. Minerva: Coimbra. (Trabalho original publicado em 1999).

ANEXOS

Anexo 1: KMO (Kaiser-Meyer-Olkin) e Teste de Bartlett

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,612
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	6396,140
	df	2278
	Sig.	,000

Anexo 2: Rotação *Varimax* com normalização Kaiser exploratória sem forçar a um número predefinido de factores (eigenvalues superiores a 1)

Total Variance Explained

Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	5,888	8,658	8,658	5,888	8,658	8,658
2	2,834	4,167	12,826	2,834	4,167	12,826
3	2,451	3,605	16,431	2,451	3,605	16,431
4	2,387	3,511	19,942	2,387	3,511	19,942
5	2,296	3,377	23,318	2,296	3,377	23,318
6	2,121	3,119	26,438	2,121	3,119	26,438
7	2,083	3,063	29,501	2,083	3,063	29,501
8	1,920	2,824	32,325	1,920	2,824	32,325
9	1,820	2,676	35,001	1,820	2,676	35,001
10	1,738	2,555	37,557	1,738	2,555	37,557
11	1,646	2,421	39,978	1,646	2,421	39,978
12	1,531	2,251	42,229	1,531	2,251	42,229
13	1,493	2,196	44,425	1,493	2,196	44,425
14	1,460	2,148	46,573	1,460	2,148	46,573
15	1,404	2,065	48,638	1,404	2,065	48,638
16	1,351	1,987	50,624	1,351	1,987	50,624
17	1,332	1,959	52,583	1,332	1,959	52,583
18	1,273	1,872	54,455	1,273	1,872	54,455
19	1,231	1,810	56,265	1,231	1,810	56,265
20	1,199	1,764	58,029	1,199	1,764	58,029
21	1,149	1,689	59,718	1,149	1,689	59,718
22	1,134	1,668	61,386	1,134	1,668	61,386
23	1,114	1,638	63,024	1,114	1,638	63,024
24	1,070	1,574	64,598	1,070	1,574	64,598
25	1,048	1,542	66,140	1,048	1,542	66,140
26	,994	1,462	67,602			
27	,957	1,408	69,010			
28	,949	1,396	70,405			
29	,925	1,360	71,765			
30	,912	1,341	73,107			
31	,863	1,270	74,376			
32	,844	1,241	75,617			
33	,817	1,202	76,819			
34	,798	1,174	77,992			
35	,785	1,154	79,146			
36	,734	1,080	80,226			
37	,698	1,026	81,252			
38	,688	1,012	82,264			
39	,663	,975	83,239			
40	,657	,966	84,205			

41	,638	,938	85,143		
42	,589	,867	86,010		
43	,578	,850	86,860		
44	,569	,837	87,697		
45	,556	,818	88,515		
46	,543	,799	89,314		
47	,507	,746	90,060		
48	,475	,699	90,760		
49	,461	,677	91,437		
50	,441	,648	92,085		
51	,433	,636	92,722		
52	,412	,606	93,327		
53	,385	,566	93,893		
54	,370	,545	94,438		
55	,359	,527	94,966		
56	,349	,513	95,479		
57	,337	,495	95,974		
58	,318	,468	96,442		
59	,306	,450	96,892		
60	,280	,411	97,303		
61	,271	,399	97,702		
62	,268	,394	98,096		
63	,244	,359	98,455		
64	,241	,355	98,810		
65	,223	,327	99,138		
66	,220	,323	99,461		
67	,196	,289	99,750		
68	,170	,250	100,000		

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Anexo 3: Variância explicada pelos 9 factores

Total Variance Explained

Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	5,888	8,658	8,658	5,888	8,658	8,658
2	2,834	4,167	12,826	2,834	4,167	12,826
3	2,451	3,605	16,431	2,451	3,605	16,431
4	2,387	3,511	19,942	2,387	3,511	19,942
5	2,296	3,377	23,318	2,296	3,377	23,318
6	2,121	3,119	26,438	2,121	3,119	26,438
7	2,083	3,063	29,501	2,083	3,063	29,501
8	1,920	2,824	32,325	1,920	2,824	32,325
9	1,820	2,676	35,001	1,820	2,676	35,001
10	1,738	2,555	37,557			
11	1,646	2,421	39,978			
12	1,531	2,251	42,229			
13	1,493	2,196	44,425			
14	1,460	2,148	46,573			
15	1,404	2,065	48,638			
16	1,351	1,987	50,624			
17	1,332	1,959	52,583			
18	1,273	1,872	54,455			
19	1,231	1,810	56,265			
20	1,199	1,764	58,029			
21	1,149	1,689	59,718			
22	1,134	1,668	61,386			
23	1,114	1,638	63,024			
24	1,070	1,574	64,598			
25	1,048	1,542	66,140			
26	,994	1,462	67,602			
27	,957	1,408	69,010			
28	,949	1,396	70,405			
29	,925	1,360	71,765			
30	,912	1,341	73,107			
31	,863	1,270	74,376			
32	,844	1,241	75,617			
33	,817	1,202	76,819			
34	,798	1,174	77,992			
35	,785	1,154	79,146			
36	,734	1,080	80,226			
37	,698	1,026	81,252			
38	,688	1,012	82,264			
39	,663	,975	83,239			
40	,657	,966	84,205			
41	,638	,938	85,143			
42	,589	,867	86,010			

43	,578	,850	86,860		
44	,569	,837	87,697		
45	,556	,818	88,515		
46	,543	,799	89,314		
47	,507	,746	90,060		
48	,475	,699	90,760		
49	,461	,677	91,437		
50	,441	,648	92,085		
51	,433	,636	92,722		
52	,412	,606	93,327		
53	,385	,566	93,893		
54	,370	,545	94,438		
55	,359	,527	94,966		
56	,349	,513	95,479		
57	,337	,495	95,974		
58	,318	,468	96,442		
59	,306	,450	96,892		
60	,280	,411	97,303		
61	,271	,399	97,702		
62	,268	,394	98,096		
63	,244	,359	98,455		
64	,241	,355	98,810		
65	,223	,327	99,138		
66	,220	,323	99,461		
67	,196	,289	99,750		
68	,170	,250	100,000		

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Anexo 4: Variância explicada pelos 10 factores

Total Variance Explained

Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	5,888	8,658	8,658	5,888	8,658	8,658
2	2,834	4,167	12,826	2,834	4,167	12,826
3	2,451	3,605	16,431	2,451	3,605	16,431
4	2,387	3,511	19,942	2,387	3,511	19,942
5	2,296	3,377	23,318	2,296	3,377	23,318
6	2,121	3,119	26,438	2,121	3,119	26,438
7	2,083	3,063	29,501	2,083	3,063	29,501
8	1,920	2,824	32,325	1,920	2,824	32,325
9	1,820	2,676	35,001	1,820	2,676	35,001
10	1,738	2,555	37,557	1,738	2,555	37,557
11	1,646	2,421	39,978			
12	1,531	2,251	42,229			
13	1,493	2,196	44,425			
14	1,460	2,148	46,573			
15	1,404	2,065	48,638			
16	1,351	1,987	50,624			
17	1,332	1,959	52,583			
18	1,273	1,872	54,455			
19	1,231	1,810	56,265			
20	1,199	1,764	58,029			
21	1,149	1,689	59,718			
22	1,134	1,668	61,386			
23	1,114	1,638	63,024			
24	1,070	1,574	64,598			
25	1,048	1,542	66,140			
26	,994	1,462	67,602			
27	,957	1,408	69,010			
28	,949	1,396	70,405			
29	,925	1,360	71,765			
30	,912	1,341	73,107			
31	,863	1,270	74,376			
32	,844	1,241	75,617			
33	,817	1,202	76,819			
34	,798	1,174	77,992			
35	,785	1,154	79,146			
36	,734	1,080	80,226			
37	,698	1,026	81,252			
38	,688	1,012	82,264			
39	,663	,975	83,239			
40	,657	,966	84,205			
41	,638	,938	85,143			
42	,589	,867	86,010			

43	,578	,850	86,860		
44	,569	,837	87,697		
45	,556	,818	88,515		
46	,543	,799	89,314		
47	,507	,746	90,060		
48	,475	,699	90,760		
49	,461	,677	91,437		
50	,441	,648	92,085		
51	,433	,636	92,722		
52	,412	,606	93,327		
53	,385	,566	93,893		
54	,370	,545	94,438		
55	,359	,527	94,966		
56	,349	,513	95,479		
57	,337	,495	95,974		
58	,318	,468	96,442		
59	,306	,450	96,892		
60	,280	,411	97,303		
61	,271	,399	97,702		
62	,268	,394	98,096		
63	,244	,359	98,455		
64	,241	,355	98,810		
65	,223	,327	99,138		
66	,220	,323	99,461		
67	,196	,289	99,750		
68	,170	,250	100,000		

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Anexo 5: Variância explicada pelos 6 factores

Total Variance Explained

Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	5,888	8,658	8,658	5,888	8,658	8,658
2	2,834	4,167	12,826	2,834	4,167	12,826
3	2,451	3,605	16,431	2,451	3,605	16,431
4	2,387	3,511	19,942	2,387	3,511	19,942
5	2,296	3,377	23,318	2,296	3,377	23,318
6	2,121	3,119	26,438	2,121	3,119	26,438
7	2,083	3,063	29,501			
8	1,920	2,824	32,325			
9	1,820	2,676	35,001			
10	1,738	2,555	37,557			
11	1,646	2,421	39,978			
12	1,531	2,251	42,229			
13	1,493	2,196	44,425			
14	1,460	2,148	46,573			
15	1,404	2,065	48,638			
16	1,351	1,987	50,624			
17	1,332	1,959	52,583			
18	1,273	1,872	54,455			
19	1,231	1,810	56,265			
20	1,199	1,764	58,029			
21	1,149	1,689	59,718			
22	1,134	1,668	61,386			
23	1,114	1,638	63,024			
24	1,070	1,574	64,598			
25	1,048	1,542	66,140			
26	,994	1,462	67,602			
27	,957	1,408	69,010			
28	,949	1,396	70,405			
29	,925	1,360	71,765			
30	,912	1,341	73,107			
31	,863	1,270	74,376			
32	,844	1,241	75,617			
33	,817	1,202	76,819			
34	,798	1,174	77,992			
35	,785	1,154	79,146			
36	,734	1,080	80,226			
37	,698	1,026	81,252			
38	,688	1,012	82,264			
39	,663	,975	83,239			
40	,657	,966	84,205			
41	,638	,938	85,143			

42	,589	,867	86,010		
43	,578	,850	86,860		
44	,569	,837	87,697		
45	,556	,818	88,515		
46	,543	,799	89,314		
47	,507	,746	90,060		
48	,475	,699	90,760		
49	,461	,677	91,437		
50	,441	,648	92,085		
51	,433	,636	92,722		
52	,412	,606	93,327		
53	,385	,566	93,893		
54	,370	,545	94,438		
55	,359	,527	94,966		
56	,349	,513	95,479		
57	,337	,495	95,974		
58	,318	,468	96,442		
59	,306	,450	96,892		
60	,280	,411	97,303		
61	,271	,399	97,702		
62	,268	,394	98,096		
63	,244	,359	98,455		
64	,241	,355	98,810		
65	,223	,327	99,138		
66	,220	,323	99,461		
67	,196	,289	99,750		
68	,170	,250	100,000		

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Anexo 6: Output SPSS das Estatísticas Descritivas da Escala Global

FILETOTAL

N	Valid	356
	Missing	0
Mean		8,00
Std. Error of Mean		,301
Median		7,00
Mode		4
Std. Deviation		5,688
Variance		32,350
Skewness		,954
Std. Error of Skewness		,129
Kurtosis		,611
Std. Error of Kurtosis		,258
Range		27
Minimum		0
Maximum		27
Sum		2849
Percentiles	10	2,00
	20	3,00
	25	4,00
	30	4,00
	40	5,00
	50	7,00
	60	8,09
	70	10,00
	75	11,00
	80	12,00
90	17,00	

Anexo 7: Outputs do SPSS das estatísticas descritivas, correlações e α de Cronbach dos itens

Scale: ALL VARIABLES
Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	356	100,0
	Excluded(a)	0	,0
	Total	356	100,0

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,811	71

Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
File1	,19	,391	356
File2	,12	,323	356
File3	,47	,498	356
File4	,02	,139	356
File5	,14	,345	356
File6	,13	,333	356
File7	,09	,282	356
File8	,12	,319	356
File9	,15	,353	356
File10	,03	,165	356
File11	,03	,165	356
File12	,04	,195	356
File13	,25	,430	356
File14	,11	,305	356
File15	,22	,414	356
File16	,20	,400	356
File17	,10	,302	356
File18	,04	,188	356
File19	,03	,165	356
File20	,07	,251	356
File21	,10	,302	356
File22	,02	,129	356
File23	,05	,219	356
File24	,02	,129	356
File25	,13	,329	356
File26	,14	,351	356
File27	,04	,201	356
File28	,25	,430	356

File29	,29	,454	356
File30	,11	,316	356
File31	,24	,424	356
File32	,36	,475	356
File33	,03	,165	356
File34	,17	,372	356
File35	,21	,408	356
File36	,14	,345	356
File37	,08	,274	356
File38	,19	,389	356
File39	,12	,323	356
File40	,03	,181	356
File41	,16	,369	356
File42	,15	,359	356
File43	,26	,437	356
File44	,12	,320	356
File45	,20	,400	356
File46	,13	,342	356
File47	,07	,256	356
File48	,13	,342	356
File49	,03	,165	356
File50	,22	,410	356
File51	,10	,305	356
File52	,08	,269	356
File53	,07	,260	356
File54	,07	,261	356
File55	,16	,364	356
File56	,04	,201	356
File57	,00	,000	356
File58	,16	,367	356
File59	,09	,278	356
File60	,02	,139	356
File61	,10	,298	356
File62	,07	,256	356
File63	,10	,294	356
File64	,08	,274	356
File65	,05	,225	356
File66	,07	,260	356
File67	,00	,000	356
File68	,00	,053	356
File69	,00	,053	356
File70	,00	,000	356
File71	,01	,075	356

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
--	-------------------------------	--------------------------------------	--	--

Estudo de Validação do Inventário Familiar de Acontecimentos e Mudanças de Vida (FILE) numa amostra de população geral portuguesa
Rafaela Lopes (e-mail:rafaelalopes@hotmail.com) 2008

File 1	7,81	31,112	,248	,808
File2	7,88	31,621	,172	,809
File3	7,54	29,767	,430	,802
File 4	7,98	32,200	,083	,810
File 5	7,86	31,028	,313	,806
File6	7,88	31,267	,261	,807
File7	7,91	31,642	,198	,809
File8	7,89	30,955	,364	,805
File9	7,85	31,110	,283	,807
File10	7,97	31,990	,178	,809
File11	7,97	32,089	,125	,810
File12	7,96	32,236	,034	,811
File13	7,75	31,339	,171	,810
File14	7,90	31,286	,284	,807
File15	7,78	30,434	,382	,804
File16	7,80	30,595	,361	,804
File17	7,90	31,290	,287	,807
File18	7,97	32,047	,126	,810
File19	7,97	32,133	,101	,810
File20	7,93	31,665	,220	,808
File21	7,90	31,223	,307	,806
File22	7,98	32,210	,084	,810
File23	7,95	32,190	,045	,811
File24	7,99	32,131	,138	,810
File25	7,88	31,846	,106	,811
File26	7,86	31,561	,169	,810
File27	7,96	31,989	,141	,810
File28	7,76	30,337	,386	,803
File29	7,71	30,422	,344	,805
File30	7,89	31,103	,325	,806
File31	7,76	32,036	,028	,814
File32	7,65	31,147	,185	,810
File33	7,97	31,895	,229	,809
File34	7,84	30,742	,356	,805
File35	7,79	30,375	,402	,803
File36	7,86	30,409	,479	,802
File37	7,92	31,574	,228	,808
File38	7,82	30,448	,408	,803
File39	7,88	30,932	,366	,805
File40	7,97	32,118	,098	,810
File41	7,84	31,107	,269	,807
File42	7,85	30,965	,314	,806
File43	7,75	30,328	,381	,804
File44	7,89	31,282	,270	,807
File45	7,80	30,986	,270	,807
File46	7,87	31,799	,113	,811
File47	7,93	31,670	,214	,808
File48	7,87	31,780	,117	,811
File49	7,97	32,019	,162	,810

File50	7,79	31,116	,233	,808
File51	7,90	31,697	,163	,810
File52	7,92	31,295	,326	,806
File53	7,93	32,029	,086	,811
File54	7,93	31,325	,328	,806
File55	7,84	30,840	,341	,805
File56	7,96	31,803	,223	,809
File57	8,00	32,350	,000	,811
File58	7,84	31,492	,176	,810
File59	7,92	32,401	-,041	,813
File60	7,98	32,381	-,032	,812
File61	7,90	31,153	,333	,806
File62	7,93	32,283	,000	,812
File63	7,91	32,401	-,041	,814
File64	7,92	32,095	,058	,811
File65	7,95	32,020	,110	,810
File66	7,93	31,878	,137	,810
File67	8,00	32,350	,000	,811
File68	8,00	32,330	,028	,811
File69	8,00	32,313	,057	,811
File70	8,00	32,350	,000	,811
File71	8,00	32,316	,033	,811

Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
8,00	32,350	5,688	71

Anexo 8: Análise factorial – Solução 9 factores

Rotated Component Matrix(a)

	Component								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
File15	,651	-,026	,112	,063	-,062	,152	-,010	-,059	,227
File16	,639	-,004	,057	,024	,061	-,046	-,004	,231	,147
File5	,593	,120	,188	-,043	-,023	-,067	,091	-,125	-,063
File21	,514	,112	,292	-,052	,074	-,064	-,142	,002	-,208
File3	,468	,130	,040	,158	,208	,025	,202	,029	-,028
File17	,429	,076	-,055	-,057	,150	,091	,246	-,169	-,001
File43	,415	,345	,068	-,062	,173	,066	,027	-,039	-,089
File14	,361	-,079	,128	,072	,118	,184	,033	-,029	,074
File1	,338	,085	-,040	-,040	,008	,293	-,048	,031	,004
File33	,301	-,161	-,032	,157	,229	,269	-,107	-,026	-,017
File44	,292	,229	-,045	,037	,112	,082	,039	,137	-,144
File24	,253	,093	-,129	,067	-,104	,054	,010	,046	,241
File4	,235	-,066	,017	,132	,052	-,041	-,178	-,021	-,125
File39	,071	,677	,273	,250	-,026	-,166	-,108	,008	,119
File38	,121	,605	,274	,065	,070	-,015	-,003	,098	,067
File41	-,051	,522	,143	-,059	,314	-,081	,040	-,069	,031
File30	,104	,490	-,080	,095	-,049	,207	,150	,140	,055
File2	,269	,356	-,024	-,048	-,164	,035	-,137	,013	-,083
File54	,081	,339	,208	,286	-,074	,289	,042	-,071	-,068
File61	,207	,337	-,074	,087	,115	,218	-,037	-,015	,115
File8	,065	,240	,644	,000	,119	,228	,014	-,001	-,076
File7	,107	,111	,635	-,096	-,063	-,080	-,115	-,141	,262
File6	,293	,055	,590	-,053	-,013	-,082	-,101	-,071	,037
File9	,015	,049	,506	-,087	,385	,096	,101	-,105	-,049
File36	,178	,115	,410	,258	,406	,181	-,212	,083	,028
File13	-,027	,035	,363	,106	,154	,012	-,113	,322	-,093
File62	-,053	,231	-,331	-,230	,155	,030	-,009	-,245	,238
File69	,173	,173	-,181	-,113	,016	-,071	-,064	-,036	,068
File52	,128	,004	,068	,668	,147	,000	,179	,055	,092
File51	,017	-,109	,015	,645	,128	-,063	-,018	,013	,156
File50	,044	,179	,072	,532	-,166	,142	,205	-,043	-,037
File53	-,093	,218	-,098	,442	-,108	,058	-,105	,028	-,067
File48	-,025	,038	-,084	,374	,131	-,028	,264	-,090	-,020
File40	,070	,278	-,165	,338	-,002	-,157	-,169	-,065	-,140
File32	,102	,176	-,127	,234	-,014	,133	,117	,205	,012
File37	,111	-,063	-,030	,025	,598	-,036	,156	-,039	,020
File28	,257	,211	,061	-,150	,498	,153	,057	-,023	-,063
File49	-,060	-,078	-,005	,242	,474	-,020	,026	-,078	,029
File35	,348	,050	,009	,043	,414	,166	-,116	,260	,224
File34	,144	,032	,277	,211	,413	-,047	-,103	-,026	,345
File63	-,086	,136	-,352	-,126	,380	-,136	-,094	-,205	,052

File55	,165	,020	,171	,271	,315	,056	,093	,176	,062
File45	,203	,141	,010	-,102	,276	,047	,123	,116	-,021
File19	,101	-,051	-,042	-,061	-,104	,623	-,011	-,121	,056
File20	,134	-,143	,057	,049	,077	,543	-,063	-,049	,328
File47	-,051	,097	,148	,007	,182	,472	-,104	,294	-,270
File56	-,108	,258	,000	,337	-,011	,459	,011	-,006	-,133
File29	,125	,133	,158	-,092	,360	,377	,071	,052	-,030
File58	-,127	,262	-,029	,110	-,016	,367	,144	,061	,055
File66	,080	-,049	,082	-,032	,076	,299	-,017	,129	-,009
File10	,048	,167	,288	-,165	-,035	,296	,104	-,043	-,046
File12	,070	-,202	,054	,228	-,039	-,125	,575	,013	-,123
File25	,058	,124	-,050	-,063	,070	-,050	,564	-,018	-,007
File11	,206	-,225	,065	,228	,031	-,112	,510	,021	-,062
File42	-,005	,400	,095	,159	,204	-,153	,459	,048	,006
File64	,294	,111	-,308	,085	,059	-,061	-,374	,022	-,218
File65	,055	,220	-,116	-,056	-,090	,142	,311	-,157	,097
File31	-,010	-,082	-,072	,010	,043	,076	,299	,073	,026
File22	-,069	,115	-,002	,090	,054	,020	,258	-,097	,085
File71	-,060	,034	-,030	-,112	,000	-,020	,053	,767	,159
File68	-,012	,003	-,040	-,108	-,004	-,032	,052	,746	,046
File59	-,034	-,020	-,090	,089	-,055	,019	-,066	,296	-,156
File26	,136	,152	,055	,101	-,063	,065	-,073	,266	,143
File27	-,015	-,004	,179	,058	,098	-,057	-,005	,117	,622
File46	-,036	,076	-,038	-,069	,092	,101	,053	,028	,535
File18	,057	-,049	-,085	,127	-,016	,372	-,076	-,158	,411
File23	-,015	,087	-,141	-,012	-,006	-,029	,162	,051	,356
File60	,037	-,104	,168	,035	-,156	-,061	-,154	-,111	,282

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

a. Rotation converged in 25 iterations.

Factor 1.

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	356	100,0
	Excluded(a)	0	,0
	Total	356	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,708	,711	10

Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
File15	,22	,414	356
File16	,20	,400	356
File5	,14	,345	356
File21	,10	,302	356
File3	,47	,498	356
File17	,10	,302	356
File43	,26	,437	356
File14	,11	,305	356
File1	,19	,391	356
File33	,03	,165	356

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
File15	1,59	2,821	,510	,339	,657
File16	1,61	2,897	,474	,302	,665
File5	1,67	3,038	,452	,313	,671
File21	1,71	3,158	,422	,240	,678
File3	1,34	2,783	,403	,201	,682
File17	1,71	3,242	,339	,190	,690
File43	1,55	2,976	,355	,151	,689
File14	1,71	3,283	,294	,144	,696
File1	1,62	3,224	,231	,077	,709
File33	1,78	3,531	,229	,089	,705

Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
1,81	3,701	1,924	10

Factor 2.

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	356	100,0
	Excluded(a)	0	,0
	Total	356	100,0

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,682	,683	9

Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
File43	,26	,437	356
File39	,12	,323	356
File38	,19	,389	356
File41	,16	,369	356
File30	,11	,316	356
File2	,12	,323	356
File54	,07	,261	356
File61	,10	,298	356
File42	,15	,359	356

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
File43	1,03	2,132	,312	,111	,670
File39	1,16	2,110	,540	,337	,618
File38	1,10	1,988	,531	,390	,613
File41	1,12	2,169	,382	,298	,650
File30	1,17	2,298	,336	,162	,659
File2	1,16	2,371	,247	,098	,676
File54	1,21	2,422	,285	,112	,669
File61	1,18	2,365	,291	,102	,668
File42	1,13	2,263	,304	,132	,667

Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
1,28	2,721	1,649	9

Factor 3.

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	356	100,0
	Excluded(a)	0	,0
	Total	356	100,0

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,539	,520	9

Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
File8	,12	,319	356
File7	,09	,282	356
File6	,13	,333	356
File9	,15	,353	356
File36	,14	,345	356
File13	,25	,430	356
File62	,07	,256	356
File63	,10	,294	356
File64	,08	,274	356

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
File8	1,00	1,417	,396	,275	,461
File7	1,03	1,466	,402	,305	,466
File6	,99	1,398	,396	,290	,458
File9	,97	1,411	,339	,204	,476
File36	,98	1,357	,429	,225	,444
File13	,87	1,403	,228	,126	,521
File62	1,05	1,749	,010	,183	,566
File63	1,02	1,744	-,012	,195	,578
File64	1,04	1,748	-,003	,043	,572

Outputs do factor 3 depois da retirada dos itens 62,63 e 64:

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,686	,701	6

Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
File8	,12	,319	356
File7	,09	,282	356
File6	,13	,333	356
File9	,15	,353	356
File36	,14	,345	356
File13	,25	,430	356

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
File8	,75	1,228	,500	,261	,620
File7	,78	1,314	,449	,294	,640
File6	,74	1,232	,462	,289	,631
File9	,72	1,247	,397	,191	,652
File36	,73	1,219	,454	,214	,632
File13	,62	1,218	,296	,113	,700

Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
,87	1,684	1,298	6

Factor 4.

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	356	100,0
	Excluded(a)	0	,0
	Total	356	100,0

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,576	,577	6

Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
File52	,08	,269	356
File51	,10	,305	356
File50	,22	,410	356
File53	,07	,260	356
File48	,13	,342	356
File40	,03	,181	356

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
File52	,56	,801	,387	,198	,503
File51	,54	,728	,457	,250	,464
File50	,43	,655	,357	,134	,518
File53	,57	,859	,276	,093	,546
File48	,51	,780	,269	,092	,554
File40	,61	,967	,169	,051	,580

Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
,64	1,060	1,029	6

Factor 5.

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	356	100,0
	Excluded(a)	0	,0
	Total	356	100,0

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,650	,645	9

Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
File36	,14	,345	356
File37	,08	,274	356
File28	,25	,430	356
File49	,03	,165	356
File35	,21	,408	356
File34	,17	,372	356
File55	,16	,364	356
File63	,10	,294	356
File29	,29	,454	356

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
File36	1,28	2,081	,492	,351	,585
File37	1,34	2,342	,325	,156	,625
File28	1,18	2,032	,386	,223	,608
File49	1,39	2,549	,214	,086	,646
File35	1,21	1,982	,471	,277	,584
File34	1,26	2,141	,376	,243	,611
File55	1,26	2,212	,319	,194	,625
File63	1,33	2,560	,046	,046	,674
File29	1,13	2,064	,322	,198	,628

Outputs do factor 5 depois da retirada do item 63:

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,674	,674	8

Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
File36	,14	,345	356
File37	,08	,274	356
File28	,25	,430	356
File49	,03	,165	356
File35	,21	,408	356
File34	,17	,372	356
File55	,16	,364	356
File29	,29	,454	356

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
File36	1,19	1,947	,513	,351	,609
File37	1,24	2,236	,303	,142	,658
File28	1,08	1,922	,380	,218	,642
File49	1,30	2,430	,197	,080	,676
File35	1,11	1,850	,489	,277	,610
File34	1,16	2,024	,375	,243	,642
File55	1,17	2,073	,337	,192	,651
File29	1,03	1,923	,343	,194	,655

Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
1,33	2,560	1,600	8

Factor 6

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	356	100,0
	Excluded(a)	0	,0
	Total	356	100,0

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,518	,568	8

Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
File19	,03	,165	356
File20	,07	,251	356
File47	,07	,256	356
File56	,04	,201	356
File29	,29	,454	356
File58	,16	,367	356
File18	,04	,188	356
File66	,07	,260	356

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
File19	,74	1,039	,310	,184	,479
File20	,70	,956	,309	,201	,463
File47	,70	,968	,272	,121	,475
File56	,73	1,006	,308	,179	,472
File29	,48	,754	,268	,096	,495
File58	,61	,889	,213	,129	,504
File18	,74	1,049	,226	,208	,494
File66	,70	1,003	,192	,065	,501

Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
,77	1,171	1,082	8

Factor 7

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	356	100,0
	Excluded(a)	0	,0
	Total	356	100,0

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,326	,388	7

Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
File12	,04	,195	356
File25	,13	,329	356
File11	,03	,165	356
File42	,15	,359	356
File64	,08	,274	356
File65	,05	,225	356
File31	,24	,424	356

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
File12	,68	,713	,280	,201	,241
File25	,60	,625	,212	,121	,241
File11	,69	,743	,257	,177	,262
File42	,57	,583	,239	,113	,215
File64	,64	,828	-,120	,018	,428
File65	,67	,718	,196	,078	,269
File31	,48	,614	,075	,030	,363

Outputs do factor 7 depois da retirada dos itens 64 e 31.**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,499	,517	5

Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
File12	,04	,195	356
File25	,13	,329	356
File11	,03	,165	356
File42	,15	,359	356
File65	,05	,225	356

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
File12	,36	,471	,293	,196	,441
File25	,27	,350	,331	,113	,401
File11	,37	,503	,246	,167	,469
File42	,25	,325	,326	,112	,414
File65	,35	,467	,228	,076	,469

Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
,40	,588	,767	5

Factor 8

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	356	100,0
	Excluded(a)	0	,0
	Total	356	100,0

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,229	,598	3

Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
File71	,01	,075	356
File68	,00	,053	356
File59	,09	,278	356

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
File71	,09	,085	,235	,499	,121
File68	,09	,088	,343	,508	,107
File59	,01	,014	,149	,031	,800

Outputs depois da retirada do item 59.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,800	,828	2

Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
File68	,00	,053	356
File71	,01	,075	356

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
File68	,01	,006	,706	,499	.(a)
File71	,00	,003	,706	,499	.(a)

a The value is negative due to a negative average covariance among items. This violates reliability model assumptions. You may want to check item codings.

Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
,01	,014	,118	2

Factor 9.

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	356	100,0
	Excluded(a)	0	,0
	Total	356	100,0

a Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,376	,391	4

Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
File27	,04	,201	356
File46	,13	,342	356
File18	,04	,188	356
File23	,05	,219	356

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
File27	,22	,229	,340	,124	,190
File46	,13	,152	,249	,107	,278
File18	,23	,266	,175	,038	,342
File23	,21	,264	,103	,044	,405

Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
,27	,335	,579	4

Outputs depois da retirada do item 23:

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,405	,418	3

Item Statistics

	Mean	Std. Deviation	N
File27	,04	,201	356
File46	,13	,342	356
File18	,04	,188	356

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
File27	,17	,176	,281	,084	,272
File46	,08	,084	,319	,106	,195
File18	,18	,197	,193	,038	,399

Scale Statistics

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
,21	,264	,514	3

Anexo 9: Teste do Qui – Quadrado (diferenças de género)

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	92,345(a)	84	,250
Likelihood Ratio	117,852	84	,009
Linear-by-Linear Association	2,522	1	,112
N of Valid Cases	356		